

news letter

PIS

2

FEVEREIRO 2014

Editorial

E agora! Que futuro para o **PIS**? Estamos a chegar ao fim do ciclo inicial de lançamento do PIS e estamos conscientes de que se não existir uma aposta clara na sua consolidação e expansão, o seu futuro estará seriamente comprometido.

Após o evento **PAIS - Programa Avançado em Inovação Social**, realizado nos finais de Outubro de 2013, lançamos um pequeno survey on-line, dirigido aos cerca de 80 participantes (alargado a outros interessados, que não puderam participar no PAIS), tendo em vista perspetivar futuros, prioridades deste projeto e necessidades a que a Comunidade PIS poderia responder, em ordem a amadurecer práticas e processos de Inovação Social, com valor inquestionável para os cidadãos e organizações.

Mais de 60 pessoas visitaram ou responderam pontualmente a itens do survey e pouco mais de 20 pessoas responderam-lhe integralmente. Uma brevíssima análise dos resultados. Uma das questões iniciais visava conhecer a disponibilidade e interesse dos inquiridos em participar em comunidades PIS de interesse e partilha de práticas na Inovação Social (IS); a maioria das respostas destacaram claramente interesse em participar nas seguintes comunidades (a criar):

- **Economia Social e Solidária**
- **Desenvolvimento Local e Participação**

Outra questão visava identificar e priorizar os conteúdos e recursos onde a comunidade PIS deveria investir; as 8 temáticas consideradas mais importantes e por ordem decrescente, foram:

- **Economia social e Solidária**
- **Desenvolvimento Comunitário**
- **Investigação em IS**
- **Legado EQUAL**
- **Oferta Formativa em IS**
- **Redes para a Empregabilidade**
- **Negócios Sociais**
- **Redes Colaborativas em IS**

Destaca-se, por último, as escolhas mais significativas feitas pelos inquiridos relativamente às funcionalidades e áreas do Portal onde a Comunidade PIS deveria investir prioritariamente (listagem também ordenada de modo decrescente):

- **Formação e Desenvolvimento em IS**
- **Biblioteca de práticas inovadoras em IS**
- **Espaços de discussão (Comunidades e Redes IS)**
- **Publicações e ferramentas de interesse para a IS**

Para a continuidade do PIS não faltam, certamente, necessidades, nem tão pouco materiais para um exigente e promissor caderno de encargos. Haja energia, vontade e, claro, recursos disponíveis.

Aqui fica o desafio à Comunidade PIS! 



Não perder

"Guia Sénior"

Uma equipa de investigação, com ligações ao ISCTE e à Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa, está a iniciar o projeto "Guia Sénior", esperando obter, entre outros outputs, um conjunto de metodologias e instrumentos ao alcance do próprio cidadão que planeia preparar as suas transições na vida ativa.

Ser o centro e o decisor sobre as trajetórias pessoais e profissionais, preparando-as e antecipando-as, constitui o principal foco do "Guia Sénior".

Preparar o futuro é, de algum modo, fazê-lo acontecer...

O "Guia Sénior" destina-se, prioritariamente, a populações ativas, entre os 45 e os 70 anos e que pretendem capitalizar e partilhar os seus repertórios, talentos e saberes com a sociedade civil, ancoradas numa crença e num desafio essenciais: envelhecer é um estadió de cidadania e autonomia, na medida em que a Pessoa continua a contribuir e a participar com valor na economia e na sociedade.

No âmbito do "Guia Sénior" será ainda conduzido um estudo para aprofundamento das expectativas e motivações destes grupos sociais, identificando também entidades e projetos que corporizem soluções e respostas a necessidades e desafios pessoais. Se tem interesse em participar em alguma das atividades do projeto "Guia Sénior" (estão programadas entre outras iniciativas, a condução de surveys, focus groups, workshops, etc.) pode manifestá-lo para guiasenor14@gmail.com



Aconteceu



PIS promoveu encontro com autarquias

O Portal da Inovação Social promoveu um encontro em Faro, no passado dia 9 de Janeiro. Esse contou com a colaboração da AMAL - Comunidade Intermunicipal do Algarve, que desde o início se mostrou muito interessada em debater o tema da participação dos cidadãos com as novas equipas autárquicas constituídas depois das eleições municipais de Setembro de 2013.

O encontro permitiu uma apresentação genérica do PIS e um debate mais aprofundado sobre as novas metodologias de participação dos cidadãos, com especial enfoque para os Orçamentos Participativos. A condução da sessão esteve a cargo de António Eusébio, primeiro secretário da AMAL, e de Nelson Dias e Giovanni Allegretti, por parte do PIS.

Estiveram presentes cerca de 30 participantes, dos quais 5 Presidentes, 4 Vice-Presidentes, 2 Vereadores, o que demonstra o interesse que o tema começa a despertar junto da classe política local. Marcaram presença 10 das 16 Câmaras Municipais da região. Das presentes, cinco asseguram o interesse claro na adopção de um

processo de Orçamento Participativo no decorrer no ano em curso.

Esta sessão do PIS deu um forte contributo para sensibilização dos participantes para a importância de desenvolver experiências bem estruturadas, com potencial de evolução ao longo do tempo, que tenham em atenção as diferentes dimensões do processo participativo e que acautelem eventuais efeitos indesejados. Ao longo do debate foram apresentados vários dados resultantes do estudo OPtar, que durante os últimos três anos analisou detalha e comparativamente os Orçamentos Participativos em Portugal. Os Orçamentos Participativos são uma das expressões mais visíveis do potencial inovador do poder local e do contributo que este tem procurado dar para a promoção de uma democracia mais participativa em Portugal. Estes processos trouxeram consigo a possibilidade dos cidadãos influenciarem políticas públicas locais e decidirem de forma directa uma parte dos orçamentos autárquicos.

Em cerca de 11 anos de Orçamentos Participativos em Portugal foram identificadas 77 experiências, em 70 autarquias diferentes, das quais 46 iniciativas de âmbito municipal, 19 ao nível das Freguesias e 12 desenvolvidas apenas com jovens (7 dos quais em autarquias que já tinham um processo dedicado aos adultos). Com estes números, Portugal destaca-se como um dos países europeus com mais alta densidade e dinamismo dos Orçamentos Participativos na actualidade. 

Oportunidades de Financiamento

Relacionados com a Inovação Social

Note que, É importante investir algum tempo na análise dos modelos de funcionamento do novo quadro comunitário, donde se destaca o **Horizonte 2020**.

Recomenda-se o registo no portal e participação em comunidades de interesses e discussão em domínios que temos de seleccionar previamente

Sugere-se que se aproveitem todas as oportunidades para participar não só em eventos presenciais, mas em conference calls, webinars e outros eventos a distância. O networking é determinante para a criação de laços de confiança e de conhecimento de complementaridades e cadeias de valor críticas em todos os projectos.

É preciso estudar... sim estudar e muito! As calls e todos os documentos de referência, antes da apresentação de qualquer candidatura ou manifestação de interesse... Aqui, como noutras realidades, mais importante do que o que sabemos é quem nós conhecemos e sabemos que sabem... Não esquecer que há profissionais nestas áreas do financiamento e também existe muito lobbying...

Horizonte 2020 - **Novas Formas de Inovação**, no âmbito da inovação social comunitária, pretendendo-se estimular e apoiar a criação de uma “comunidade de inovação social”, A iniciativa **EDP Solidária** tem em curso call destinada a projetos que visem colmatar problemas sociais, promovendo a melhoria da qualidade de vida das pessoas socialmente desfavorecidas, a integração da comunidade em risco de exclusão social e a promoção do empreendedorismo social.

A Fundação Calouste Gulbenkian tem aberto concurso dirigido à promoção da educação no âmbito da intervenção precoce, reabilitação e integração escolar e social de crianças e jovens com necessidades educativas especiais.



A paisagem e a conservação do património como factores de desenvolvimento local. Seminário que teve lugar na cooperativa Terra Chã no parque natural da serra D'aires e Candeeiros.



Destaque

Uma caixa de ferramentas para o desenvolvimento comunitário

Quantas vezes todos aqueles envolvidos em desenvolvimento comunitário (técnicos, voluntários, animadores, líderes de grupos ou de organizações, cidadãos com ideias) se deparam com dificuldades técnicas, inquietações metodológicas, bloqueios criativos, perante desafios de animação, de facilitação e de desenvolvimento de processos de diagnóstico de oportunidade e recursos, avaliação de processos e de impactos, fortalecimento da capacidade para ação coletiva de pessoas, grupos e organizações ou para a criação e gestão de parcerias?

Quantas vezes sentimos a necessidade de ter instrumentos que respondessem a essas necessidades? E melhor ainda, um instrumento que congregasse respostas a diversas questões e problemas? A Community Tool Box da Universidade do Kansas ajuda a resolver esses dilemas, de uma forma totalmente gratuita e acessível, colocando à disposição do utilizador uma panóplia de recursos de aprendizagem, sugestões, ferramentas, dicas, cujo objetivo é fortalecer as comunidades e enriquecer a ação dos praticantes de desenvolvimento comunitário. O layout é extremamente amigável e os recursos disponíveis estão organizados de forma a facilitar a seleção daqueles que, a cada momento e em cada situação, melhor apoiam o praticante, prestando-



-se conseqüentemente a uma utilização autónoma, por qualquer pessoa, grupo ou organização, interessada em desenvolver processos de mudança comunitária.

São mais de 7.000 páginas de informação relevante, que tem vindo a ser construída e enriquecida de forma contínua, desde 1994, por um grupo de trabalho da Universidade do Kansas, tendo em vista promover desenvolvimento comunitário e comunidades saudáveis, local e globalmente, conectando pessoas, ideias e recursos, para que melhor consigam transformar as condições que afetam as suas vidas.

A Community Tool Box é exatamente aquilo que anuncia ser, ou seja, uma espécie de “oficina” virtual cheia de informação útil para qualquer pessoa que esteja envolvida em processos de desenvolvimento comunitário, desde a prevenção de comportamentos de risco, à promoção da saúde, passando pela organização de fóruns públicos, processos participados de consulta, empowerment, parcerias, animação local, entre muitas outras utilidades.

Esta autêntica caixa de ferramentas inclui guias passo-a-passo em áreas e competências-chave, exemplos e práticas da vida real, fornecendo apoio para a resolução de problemas concretos e variados.

As ferramentas de construção e fortalecimento comunitário disponíveis no site, abrangem dimensões muito diversificadas, incluindo sugestões específicas de advocacy e interação com os media, dicas sobre mobilização e gestão de recursos e para a elaboração de candidaturas a fundos públicos e privados. A secção sobre resolução de problemas abrange a mobilização de stakeholders, comunicação, resistência, sustentabilidade, entre muitos outros. O site inclui ainda, histórias de sucesso, um fórum de discussão e links para outros recursos online. Esta caixa de ferramentas tem também sido amplamente utilizada no ensino, em formações diversas e como apoio técnico em processos de capacitação de grupos e de organizações. As diferentes áreas de trabalho e os correspondentes conteúdos, organizam-se da forma que seguidamente se resume:

1. Aprenda uma competência (46 capítulos com quase 300 secções que permitem autoformação em dimensões muito específicas, relevantes para o trabalho comunitário):

- Analisar necessidades, oportunidades, recursos;
- Promover o interesse em assuntos relevantes, encorajando o envolvimento de diferentes stakeholders;
- Desenvolver planeamento estratégico, capacitação organizacional, recrutar e formar staff e voluntários e assegurar assistência técnica;
- Liderar, gerir, animar e facilitar grupos, debates públicos, consultas públicas;
- Implementar práticas e soluções promissoras;
- Compreender a diversidade cultural, fortalecer a colaboração multicultural e a construção de comunidades inclusivas;

- Compreender o que é “advocacy” (defesa de ideias, causas, princípios), educar para o “advocacy” nas comunidades, envolver os media;
- Desenvolver planos e métodos de avaliação, para compreender e melhorar os projetos;
- Preparar candidaturas, orçamentos anuais e planear a sustentabilidade financeira;
- Implementar estratégias de marketing social (aumentar a consciência pública e modificar comportamentos) planeando a sustentabilidade a longo prazo.

2. Suporte para a ação (pistas, sugestões práticas e inspiração, para resolver problemas e desenvolver processos):

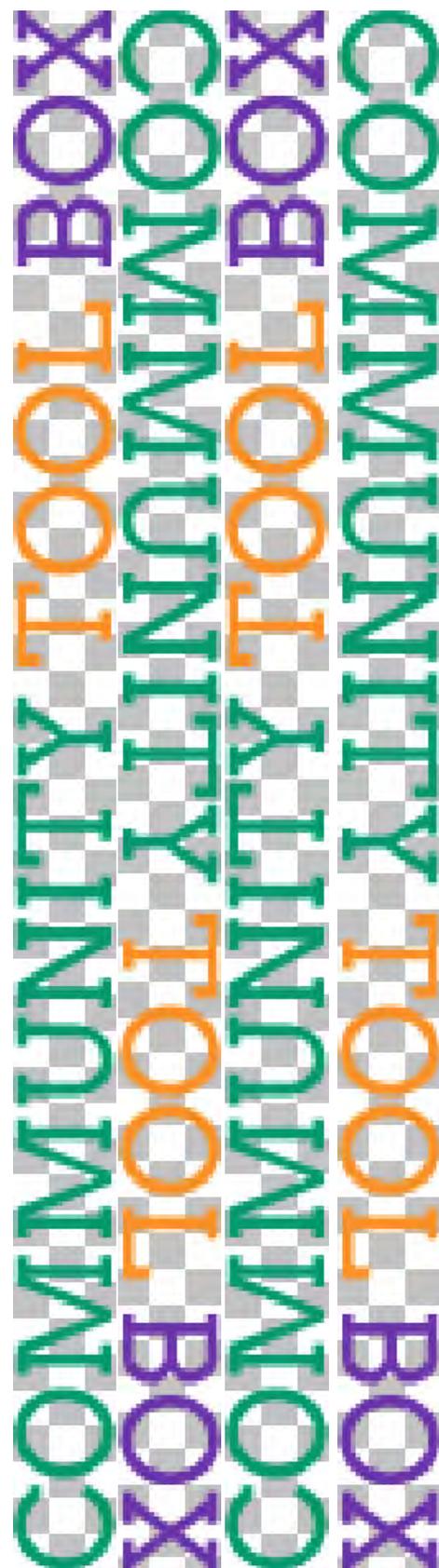
- Guia para a resolução de problemas e dilemas no trabalho comunitário;
- Como começar?
- Base de dados de práticas promissoras de desenvolvimento comunitário e de promoção de comunidades saudáveis;
- 12 processos de mudança que já revelaram eficácia na melhoria e mudança comunitárias;
- Pergunte a um “praticante” questões relevantes para o trabalho comunitário
- Frequente um curso gratuito online (<https://train.org>)

3. Conectar-se com outras pessoas

- Estimula a comunicação e a aprendizagem entre praticantes através de várias soluções: um blogue, facebook ou twitter. Distribui uma eNewsletter de subscrição totalmente gratuita e disponibiliza links para recursos online.

Finalmente, a Community Tool Box oferece a possibilidade de criação de “estações de trabalho” ou comunidades online de praticantes, para iniciativas locais, nacionais e globais. Estas “estações de trabalho” permitem aos utilizadores partilhar facilmente materiais, fazer anúncios, aprender com as histórias de sucesso dos outros e a partir das discussões entre pares. Dito de outro modo, são apoios para a resolução colaborativa de necessidades e desafios.

A Community Tool Box está disponível em língua inglesa, castelhana e também em árabe, embora apenas uma parte das 300 secções estejam efetivamente traduzidas da versão inglesa. Está prevista tradução para língua portuguesa, embora tal requeira, ainda, algum tempo e uma mobilização específica de recursos. Para descobrir mais consulte o site: <http://ctb.ku.edu/en>
Para ver o vídeo [clique aqui](#). 





Horácio Covita PIS

Opinião

A REFORMA DOS CSP O CASO DAS USF UMA INOVAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA? CLARO!

Vivemos tempos de penúria, mais de valores, de visão e de estratégia, que de recursos materiais; no entanto, abunda a crítica fácil, particularmente, a desvalorização e ridicularização da Administração Pública (AP), frequentemente amplificadas pela indiferença, demagogia e mediocridade. Não havendo fantasias sebastiânicas elegem-se bodes expiatórios... A Administração Pública, no seu todo, é ridicularizada na Praça Pública. Separemos águas! Procuremos trigo, porque há muito, para além do joio!

Vamos, nesta 2ª newsletter do PIS destacar uma das Reformas Inovadoras - considerada por muitos como paradigmática - na Administração Pública Portuguesa: a Reforma dos Cuidados de Saúde Primários (CSP), visível para o cidadão através das USF- Unidades de Saúde Familiar, mas não se esgotando nestas Equipas que funcionam e integram os Agrupamentos de Centros de Saúde, entendidos como constelações de unidades vocacionadas para cuidados específicos.

Uma primeira particularidade: esta mudança, pois é disso que se trata, não foi implementada por nenhuma multinacional ou consultora, mas antes pela "prata da casa", particularmente pelos profissionais de saúde - médicos de família, enfermeiros de família e secretários clínicos - com o empenhamento e alinhamento de governantes, dirigentes, especialistas e, claro, com a participação das populações e lideranças comunitárias e autárquicas.

Outra particularidade: estamos em presença de uma inovação na AP que foi pacientemente trabalhada, discutida e testada, antes de se generalizar, a partir de 2006. Os RRE (Equipas em Regime Remuneratório Experimental), também, chamadas de proto-USF antecederam as USF durante alguns anos (entre os finais dos anos 90 e 2006). Para se sentir o fulgor, a generosidade e a dinâmica durante o arranque das primeiras USF vale a pena folhear a reportagem feita durante a abertura das primeiras 50 USF. Segundo detalhe: A reforma dos Cuidados de Saúde Primários inspiraram-se em inúmeras práticas, mas especialmente nas Equipas experimentais (grupos ALFA e RRE), que sucessivos governos e ministros toleraram ou não hostilizaram.

Outro pormenor: estas Equipas multiprofissionais escolheram-se voluntariamente (todos os profissionais que trabalham e integram uma USF aderiram voluntariamente a um projeto que estão a construir, centrado na oferta de carteiras de serviços de saúde com mais acessibilidade e ganhos em saúde, que a oferta disponível até então. Uma USF para ser autorizada a instalar-se e iniciar a prestação de cuidados tinha que demonstrar ganhos claros relativos à oferta de cuidados até a esse momento (p. ex., aumentar o número de cidadãos com médico de família, alargar o horário de prestação de cuidados, disponibilizar cuidados em proximidade e até aí de difícil acesso).

Embora a Reforma dos CSP tenha ganho notoriedade (com o arranque das USF) em 2006 ela vinha sendo experimentada e construída há muitos mais anos.

Ainda outro pormenor: Estas Unidades contratualizam compromissos, metas e objectivos e aquelas que se comprometam com metas mais exigentes recebem incentivos ou não (alguns são destinadas a melhorias nas práticas das próprias Equipas), dependendo do grau de execução dessas metas contratualizadas e alvo de exigentes negociações entre as Equipas e os ACES (Agrupamentos de Centros de Saúde) e as Administrações Regionais de Saúde (ARS). Outro detalhe: as USF são equipas geríveis e governáveis (em média integram 20 profissionais de saúde e estão comprometidas com comunidades entre 10 e 15 mil cidadãos);

a Coordenação da Unidade (liderança) e o Conselho Técnico (governança clínica) são legitimados e escrutinados em Assembleia Geral dos Profissionais de Saúde da USF. Outro pormenor: a participação dos utentes na vida da Unidade e a audição dos cidadãos e das comunidades são comuns nas USF, constituindo-se, para além disso, práticas alvo de auditoria e escrutínio externos. Outro detalhe: poderíamos presumir que esta Reforma e que as USF fossem práticas pontuais ou marginais, não passando de experiências pontuais... Hoje a prevenção, em termos de cuidados de saúde, de praticamente metade da população portuguesa utilizadora do SNS (Serviço Nacional de Saúde) é assumida e contratualizada pelas USF.

Em concreto, existem 385 USF, a funcionar no território nacional (continente), que prestam cuidados a mais de 4,5 milhões de Cidadãos e onde trabalham 7300 profissionais de saúde (médicos de família, enfermeiros de família e secretários clínicos).

No PIS (mediateca) estão disponíveis alguns testemunhos, que podemos ouvir na 1ª pessoa, de profissionais de saúde que prestam cuidados em USF e comprometidos com a Reforma. Temos testemunhos de Coordenadores de USF, de Médicos e Enfermeiros e também de um Director Executivo de um Agrupamento de Centros de Saúde (ACES).

Aceda aqui a cada um dos 9 testemunhos (registos vídeo), disponíveis na mediateca da biblioteca digital do PIS. Melhor que esta narrativa os testemunhos destes profissionais de saúde constituem uma evidência viva da cultura USF e da Reforma dos Cuidados de Saúde Primários em Portugal.

Rui Maggioli - Médico e membro do Conselho Técnico da USF Alpendorada (Marco de Canavezes)

Ana Ferrão - Médica e Coordenadora da USF Marginal (Cascais),

Carlos Nunes - Médico na USF de Fânzeres e Director Executivo do ACES de Gondomar,

Conceição Maia - Médica e Coordenadora da USF Briosa (Coimbra),

Edite Santos - Enfermeira da USF Briosa (Coimbra)

João Rodrigues - Médico e Coordenador da USF Serra da Lousã,

José Luís Biscaia - Médico e Coordenador da USF S. Julião (Figueira da Foz)

Laura Nunes - Enfermeira e membro do Conselho Técnico da USF Marginal

Pedro Afonso - Economista e Coordenador da ERA (Equipa de Apoio Técnico) Reforma dos CSP

A grande maioria das USF têm sítios na web e aí disponibilizam inúmera informação, incluindo os seus Planos de Acção, os seus Relatórios de Execução, as suas cartas de Qualidade e Compromisso e outros documentos relevantes, incluindo evidências das actividades realizadas para e com os cidadãos.

Existe a **Associação Nacional das USF - USF-AN** - onde é possível aceder a informação e documentação estratégica sobre as dinâmicas em curso e ouvir - em discurso directo e pelos intérpretes destas práticas inovadoras na AP - os ganhos obtidos, o entusiasmo das Equipas, os desafios em curso, mas também as dificuldades que diariamente são enfrentadas. O dinamismo da Reforma dos CSP enfrenta hoje inúmeros obstáculos, alguns decorrentes dos tempos de penúria e escassez que vivemos, mas outros resultarão de receios mesquinhos, desencadeados, provavelmente, por práticas que fogem do escrutínio e evitam que os cidadãos as comparem com as que são correntes nas USF e em outras unidades dos Centros de Saúde e subordinadas a princípios de transparência.

No entanto esta prática inovadora é irreversível...merece ser melhor conhecida, estudada e, transferida para outras realidades da AP.

A solidez da Reforma dos CSP pode ser explicada de muitas formas; provavelmente a mais sólida sai da boca dos cidadãos, quando dizem que vão à sua USF... 



Equipa

Horácio Covita
Nelson Dias
Sandra Almeida
Beatriz Caitana
Fernando Cardoso



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



GOVERNO DA REPÚBLICA
PORTUGUESA



UNIVERSIDADE DE COIMBRA